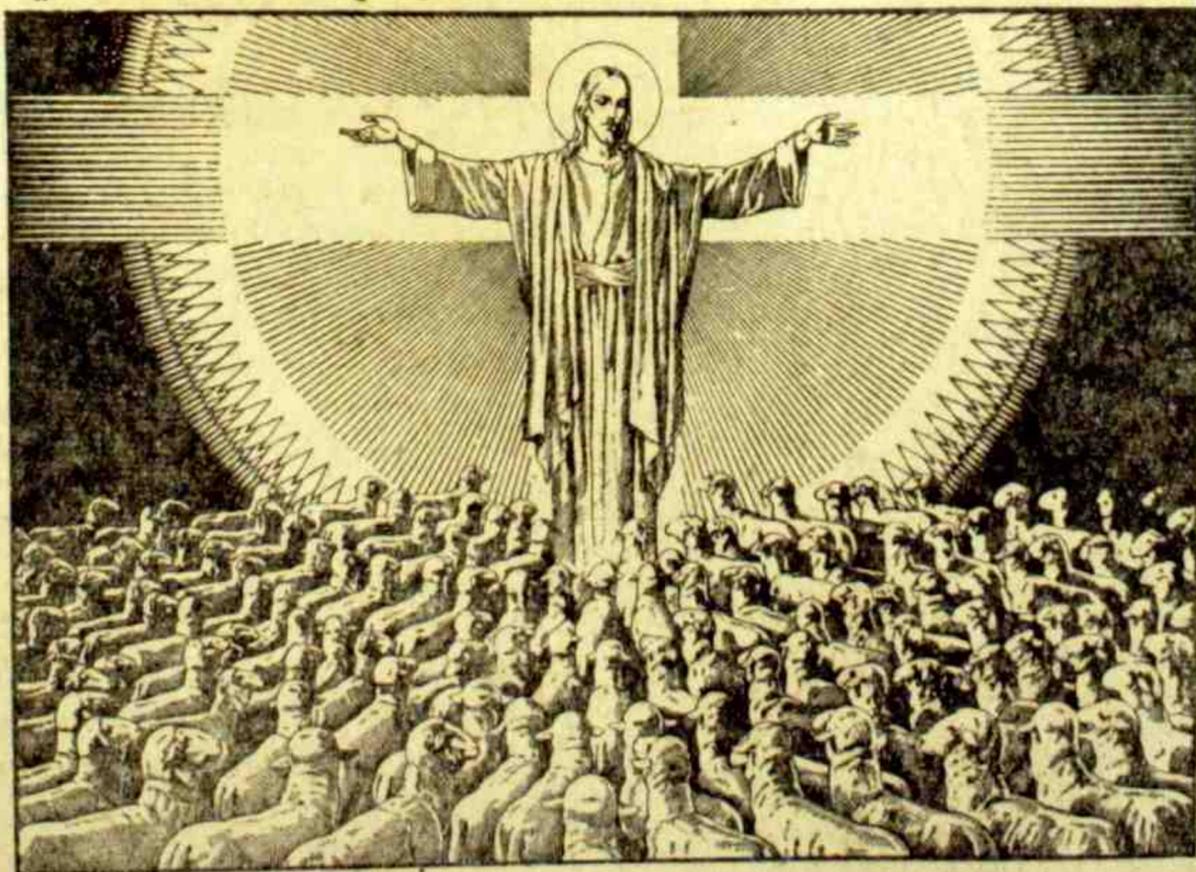


AVE MARIA



ANO XLVII — São Paulo, 14-Julho-1945 — NÚMERO 26



*Rezemos para que sejam uma realidade os desejos de Cristo:
"Um só rebanho e um só Pastor".*

Consultório Popular

P. 96.^a — Peço a fineza de me dizer se é pecado fazer as seguintes coisas: — 1.^a Dizer: Jesus, Maria, José em voz baixa, ao toque dos sinos ou ao bater dos relógios? — 2.^a Rezar deitado e às vezes com a luz apagada? — 3.^a Fazer orações, trabalhando ou andando? — 4.^a Mandar rezar mensalmente missas para as almas sem distinção de boas ou más? — 5.^a Dar esmolas aos pedintes, mesmo sabendo que não acreditam no catolicismo e adotam até o espiritismo? — 6.^a Dar mensalmente esmolas para a manutenção de albergues para pobres mantidos por associações espíritas? — 7.^a Guardar estátuas de Buda por ter ganho de pessoas já falecidas e como lembrança? — 9.^a Ter quadros e imagens de santo em casa, sem os haver mandado benzer, porque o sacerdote não quis benzer, alegando que certos santos servem para fins supersticiosos? — Um Vicentino.

R. — 1.^a Dizer: Jesús, Maria, José em voz baixa ou alta, ao toque dos sinos ou do relógio e em qualquer hora do dia ou da noite não é pecado mas uma coisa muito boa. Não só não faz pecado, mas cada vez que rezar essa jaculatória, ganhará sete anos e sete quarentenas de indulgências.

2.^a A melhor posição para rezar é de joelhos, mas qualquer uma é boa. Pode rezar de joelhos, de pé, viajando a cavalo, deitado, em qualquer posição. Rezar no escuro ou com a luz acesa não faz diferença, dá no mesmo. Deus vê no escuro.

3.^a Fazer orações andando ou trabalhando não é pecado, mas uma coisa muito boa.

4.^a Faz bem mandando rezar missas por todas as almas, sem distinguir entre pessoas que em vida foram boas ou más. Não sabemos quem está no purgatório e quem está no céu no inferno. Mesmo que uma pessoa tenha sido muito ruim em vida, não sabemos o que poderá ter operado Deus nos últimos momentos de vida desse pecador. Há certos casos, porém, nos quais não é lícito aplicar publicamente a missa por certas pessoas. Nesses casos, obedeça ao padre e cumpra as leis da Igreja.

5.^a Pode dar esmolas aos pobres, ainda que não sejam católicos. Os Papas nos dão exemplo. A caridade não conhece limites.

6.^a Não pode dar esmolas para albergues mantidos por associações espíritas, pois desse modo, pelo menos indiretamente, concorreria para a propagação e o prestígio do espiritismo e, ao mesmo tempo, privaria os católicos dos auxílios necessários. Os espíritas muitas vezes se gloriam da muita caridade que fazem, quando essa caridade é feita com as esmolas dos católicos.

7.^a Pode guardar essas estátuas de Buda, pois essas estátuas não se guardam para adorar, mas por mera curiosidade, do mesmo modo que se guarda um macaquinho ou um porquinho de barro ou chocolate.

9.^a Não é pecado ter santo que não foi

bento, mas quando o sacerdote não quer benzer um santo por saber que é cultuado de um modo supersticioso, o melhor é não ter esses santos em casa.

V. S. noutra carta me pede que abra um consultório de advogado para defender Sto. Onofre, objeto de tanta superstição e devoção ao mesmo tempo por parte do povo brasileiro. Não posso aceitar esse ofício, pois eu é que estou precisando de um bom advogado diante de Deus, e não Sto. Onofre. Mas, meu amigo Vicentino, eu vou dizer-lhe em segredo que eu sou um desses sacerdotes que muitas vezes não quis benzer imagenzinhas de Sto. Onofre... porque bastantes vezes se apresentam em forma bem imprópria. Satisfazendo, porém, ao seu pedido faço, em duas palavras a apologia do glorioso Sto. Onofre: 1) Se essas imagens nada têm de irrespeitoso, 2) se o sacerdote não pode prevêr que essas imagens vão ser veneradas de modo supersticioso, o sacerdote pode e deve benzê-las, pois o glorioso Sto. Onofre tem os mesmos direitos que os outros santos do céu.

O modo de venerar Sto. Onofre, pondo-lhe aos pés um cópinho com cachaça, é *supersticioso*. Para que precisa êle da pinguinha?

Não respondi à pergunta 8.^a porque não se pode responder em *público*. Queira mandar-me o endereço completo, que em carta mandarei a resposta a essa pergunta tão importante. Não se esqueça do selo para a resposta...

P. Geraldo Fernandes, C. M. F.

Curitiba — Caixa 158.



A MORTE DE TAINÉ

Mons. d'Hulst, Reitor da Universidade católica de Paris teve o consolo de converter a Jules Simon, o célebre autor da *Religion Naturelle*. Porém não teve igual sorte com Taine.

Introduziram-no no quarto do filósofo já muito enfermo e êle se esmerou inutilmente por incutir-lhe o dogma da Providência. Taine procurava debalde readquirir a fé da infância.

"Vejo, dizia, uma grande Rainha, a deusa Natureza que passeia nos ares sobre o litoral. Com a orla do vestido ela derruba os frágeis edifícios que as crianças constroem com a areia da praia. Sou um grão de areia perdido na imensidade do oceano. Não posso persuadir-me que esta deusa inexorável lance um olhar de compaixão sobre este mortal".

E morreu sem fé. O deísmo lhe tinha enregelado o coração.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Número avulso Cr. \$ 0,50
 Anual Cr. \$ 15,00
 Perpétua . . . Cr. \$350,00
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. e ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656

Coração de Mãe



XVIII. O Coração de Maria na Igreja nascente

2. ORA PELA IGREJA

BOSSUET contempla o interesse que absorvia a vida do Coração da Virgem Santíssima pelo bem, salvação e santificação da Igreja. Era seu zelo uma continuação de seu amor ao Salvador, de seu amor a Jesús, que cada dia se formava e crescia nos corações dos fiéis. "É porque Ela via seu Filho em todos os seus membros (da Igreja); sua compaixão era uma prece por todos os que sofriam; seu Coração estava no coração de todos os que gemiam, para ajudá-lo a clamar pela misericórdia; nas chagas de todos os feridos, para ajudá-los a clamar pelo alívio; em todos os corações caridosos para excitá-los a correr em apóio, ajuda e consolação dos necessitados e aflitos; em todos os apóstolos para anunciar o Evangelho; em todos os mártires para confirmar essa fé, pelo sangue; enfim, Ela estava em todos os fiéis para a realização nêles da observância dos preceitos, para a docilidade aos conselhos e imitação dos exemplos do Evangelho."

De que modo estava assim Maria, presente a tôdas e a cada uma das necessidades de seus filhos? Pelo amor que seu Coração consagrava à obra de Jesús. Nada havia para seu Coração Materno que pudesse deixá-lo indiferente na vida da Igreja e mesmo nos acontecimentos externos daquele ambiente em que se desenvolvia essa vida.

Mas essa assistência verdadeiramente universal do Coração de Maria realizava-se sobretudo pela oração.

A sorte espiritual do mundo sempre se preparou e se resolveu no silêncio da prece e do sacrifício; depois, por ocasião dos ministérios externos, e por vezes, sem êles, a ação da graça operou nas almas: êsse triunfo da graça foi sempre a resposta da bondade di-

vina às preces humildes dos que nela confiam.

A Incarnação do Verbo deu-se no ambiente oculto do aposento de Maria, entregue à oração recolhida; a Redenção efetuou-se no sacrifício mais completo de todos os valores que o mundo aprecia, esmagados e vendidos sôbre a Cruz, onde o Filho de Deus nada mais fazia que orar e sofrer; a vinda do Espírito Santo coroou um longo retiro de todos os Apóstolos e discípulos de Jesús.

Assim fizera Jesús, mesmo durante os anos de sua vida apostólica: orava frequentemente, passando noites inteiras nessa comunicação íntima com seu Eterno Pai. Os Apóstolos aprenderam dêsse exemplo e nos primeiros dias da Igreja escolheram diáconos para o serviço dos pobres da comunidade de Jerusalém, enquanto êles se consagrariam à oração e à prègação.

Nossa Senhora não fôra chamada aos ministérios externos. Sua vocação na Igreja de seu Filho era a de Mãe, e a Mãe se desvela e santifica no lar pela família. Assim Maria, ininterruptamente, sempre unida a Deus e a seu Filho na mais constante e ardente comunicação de amor e intimidade, zelava os interesses de tôdas e de cada uma das almas. Jesús tinha em suas mãos os tesouros imensos de sua Redenção copiosa, e Maria, junto ao Coração de seu Filho, constituia-se desde então a distribuidora universal das graças divinas. Com o Coração ela vivia não só em Jerusalém, mas voava a todos os pontos da Igreja; sua oração constante e eficaz convertia as almas na voz dos Apóstolos, restituía a paz às consciências, afervorava os corações dos fiéis, fazia progredir os santos. Ao lado da ação externa da Igreja na pessoa de seus ministros estava a influência interna de Nossa Senhora, oculta, desconhecida; não importa, o Coração de Maria trabalhava para a eternidade, não para o tempo.

P. J. DE CASTRO ENGLER, C. M. F.

A SEMANA SANTIFICADA

VIII DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

TRABALHO E AÇÃO

Queixas e lamúrias, condolências e reclamações são fartas vezes manifestações de vontades fracas, testemunhos de própria indolência. Em tôdas as circunstâncias e imprevistos é a ação e o trabalho que devemos procurar, não dando lugar à perda de tempo, não esbanjando cabedais espirituais cismando no que poderia ter acontecido no que seria melhor para nós e para o concerto do mundo.

Essa resolução tiramos do evangelho do mordomo infiel, do administrador descuidoso chamado a contas. Não demorou a ver, em rápido lance de vistas, as contas atrapalhadas, os livros atrasados, as dívidas montantes.

Tratou em seguida de agir, de dar um balanço rápido e poder sair do extremo aperto.

Ainda que não neguemos as nossas faltas e mesmo que nos sejam inconcussas as mazelas sociais, não fiquemos a considerá-las numa inércia improfícua e estéril. Não consintamos que tais males abalem a nossa confiança na vitória, a nossa fé no resultado do trabalho. Com ânimo confiante demo-nos à ação perseverante, ao exercício proveitoso das nossas faculdades. A fé não pára a explorar o caminho: vê-o aberto, com clareiras riscadas de luz e de incitamento à melhora espiritual da alma e à perfeição da sociedade. Difícil seria recontar os resultados obtidos com essa ação confiante, com este espírito de encorajamento. Faz êle o milagre de tornar possíveis os empreendimentos que ultrapassam a realidade julgada impossível por outros espíritos de menos fôlego e denodo. Foi essa fé no êxito dos nossos atos, auxiliados por Deus, o taumaturgo que na vida da humanidade levou a cabo maiores feitos.

Não desanimemos de lançarmo-nos ao trabalho hesitando das conseqüências. Seja apenas das más ações que o homem duvide. Recordamos a frase dum psicólogo. Atraireis quanto pensais. A mente se põe em comunicação com o que domina no pensamento. Aceitou-se o fato de que a doença epidêmica causou mais vítimas nos temerosos do que nos que confiavam em Deus.

Todos desconfiavam de o V P. Eymard poder chegar ao cume sacerdotal, por se encontrar assaz enfermo. Êle entretanto disse com fé inabalável: "Hei de me fazer sacerdote." Venceu a resistência orgânica, ultrapassando as mais fagueiras expectativas dos médicos.

"Vitória é igual à vontade, disse o generalíssimo Foch, Vitória é igual à superioridade moral no vencedor e depressão moral no vencido.

Mais forte do que S. Leão Magno era o chefe dos bárbaros, Atila, que chamava às portas de Roma para arrasá-la. Confia, porém, no auxílio divino e obriga o caudilho bárbaro a retirar-se da cidade eterna.

"Trabalhemos", dizia ao morrer um imperador romano. Trabalhemos quotidianamente na execução das obras espirituais. Aí estarão patentes à nossa vista na doutrina do divino Mestre:

O Credo, Os Mandamentos, a Oração e os Sacramentos. A especulação teórica, a falsidade protestante da fé sem obras, não é poderosa a circundar-nos de louros e a ganhar-nos a recompensa. É a ação, é a vida cristã, pois disse o mesmo Jesús: "Fazei isto e vivereis." (Luc. X, 23.)



PONTO CATEQUÉTICO

— Qual o ensinamento de Jesús neste evangelho? Que os maus fazem mais e trabalham mais pelos bens perecíveis da terra, do que os bons pelas riquezas celestiais.

— Haveria alguma frase que nos fizesse recordar dêsse pensamento? "Tudo é grande vaidade, menos amar e servir a Deus."

NOSSA SENHORA DO CARMO

O dia 16 desponta clareando com resplendores festivos. Os fiéis cultuam nêsse dia a gloriosa Rainha do Carmo. A Ordem Carmelitana venera-a como a sua poderosa e celestial Mãe. Milhares de católicos carregam o miraculoso bentinho, sinal de proteção na vida e garantia de felicidade na morte. "Com esta libré, disse Nossa Senhora ao B. Simão Stock, te entrego um sinal de predestinação e uma como escritura de paz e aliança eterna, sempre que a inocência de vida corresponder à santidade do hábito."

Quem o carregar devidamente, obterá a graça singular de não ser colhido pela morte em pecado mortal.

Que o bentinho livre das balas os combatentes e os fiéis dos ataques sedutores do demônio e dos enlevos do mundo.

OUTROS SANTOS DESTA SEMANA

— Sto. Aleixo viveu 17 anos na própria casa, como desconhecido empregado, para mais servir a Deus. Quanto lhe custou ocultar-se e não descobrir-se para esmagar o orgulho da natureza! Só depois da morte é que se descobriu quem era o pobre creado que tantos milagres fazia.

— São Camilo de Lellis passou a vida no cuidado paternal dos enfermos, quase sem dormir pelas contínuas vigílias.

— O heróe dos pobres, das crianças abandonadas, báculo da velhice trópega foi São Vicente de Paulo. No dia 19 evoquemos-lhe a memória como luminar da Igreja. Não há outro que o iguale, fora dos arraiais fecundos do catolicismo.

P. Astério Pascoal, C.M.F.

Efemérides Marianas

ROMA CORDIMARIANA INCITA O MUNDO À EXTENSÃO DO CULTO AO CORAÇÃO DA MÃE DE DEUS

A cidade Eterna de Roma, assento do catolicismo e centro da unidade da fé, pode arvorar-se também em padrão de marianismo. A Capital da cristandade é a cidade mariana onde os testemunhos e provas de amor a Nossa Senhora sobrelevam aos mesmos monumentos profanos.

Em Roma levantou-se o primeiro templo do mundo a Nossa Senhora, pois conforme a opinião de grandes historiadores os restos da basílica construída no Palatino, na chamada Roma Quadrata, foram parte do primeiro santuário dedicado à Mãe de Deus, com o título de Santa Maria l'Antica.

Não desejamos, porém, nesta seção, referir-nos senão aos documentos e manifestações de amor cordimariano que observamos na capital do mundo cristão.

Começando este relato pelas associações, contemos as principais e mais destacadas na atuação religiosa da cidade.

A Primeira Confraria do Coração de Maria ficou estabelecida na igreja de S. Salvatore in Onda, conforme já advertíamos no artigo anteriormente publicado sobre os Franciscanos e O Coração de Maria.

Estabeleceu-se depois, em 1806, a Arquiconfraria do Coração de Maria, na basílica paroquial e colegiata de São Eustáquio, sendo os fundadores os Cônegos Manfredi e Petrarca e os beneficiados Lombardi e Palmieri.

Na igreja de São Lourenço in Lucina funcionou a Arquiconfraria do Coração de Maria desde 1842, à imitação da de Paris, erigida pelo Papa Gregório XVI, com a faculdade de agregar outras. Desde 1913 esta Arquiconfraria funciona na igreja dos PP. Cordimarianos, de Sta. Luzia del Gonfalone.

Para a conversão dos pecadores fundou-se a "Pia União de Sacerdotes", aprovada pelo mesmo Papa Gregório XVI, tendo ingressado nela muitos cardiais e Prelados, com o apostólico intuito de formar ininterrupta corrente de missas para a conversão dos pecadores.

Existem ainda a "Pia União do S. Coração de Maria, fundada por D. Felipe Pichi; a Pia União do Coração de Maria, que deve sua origem ao P. José Rodoni e a Pia União dos Sagrados Corações de Jesús e Maria, própria da Congregação dos Sagrados Corações.

Outro dos testemunhos de devoção no Coração de Maria aparece nos quadros que no-la apresentem como irradiando amor e bondades para com os homens. Roma possui muitíssimos quadros célebres do Coração de Maria. "A Madonna della Gratitudine" aparece em ação de graças à Santíssima Trindade, oferecendo-lhe o seu Coração com ambas as mãos. "Regina Apostolorum" mostra-nos Nossa Senhora com imperial corôa e nimbada de 12 estrelas. Leva na mão direita o cetro da realeza e com a esquerda abraça o divino Filho, mostrando

o Coração e descansando sobre o globo em que se lê: Pregai o evangelho pelo mundo inteiro.

O "Quadro de Casanova", venerado na capela do SSmo. Sacramento da igreja de São Eustáquio, sede da Arquiconfraria primeira, apresenta Nossa Senhora segurando o seu Coração com a mão esquerda, varado por uma espada e brilhante de luz. O "Refugium Peccatorum" oferece-nos Nossa Senhora com o coração na mão esquerda, abraçando com a direita o Menino Deus que também nos mostra o seu coração. Na igreja dos Palres Minimos, no Transtevere, Nossa Senhora aparece rodeada de ex-votos e joias, ostentando o seu coração de ouro. O grande quadro de São Nicola in Carcere, de três metros de altura, fora colocado por vários apóstolos da devoção cordimariana e nele Jesús e Maria mostram os seus corações, descendo entre nuvens o Espírito Santo, na parte superior.

Muitíssimos outros quadros em casas religiosas, capelas e oratórios atestam a profunda base da devoção ao Coração de Maria na capital cristã. Chama, entretanto, a atenção o arco "Dei Pantani", no Foro de Augusto, onde em assento de mármore aparece Nossa Senhora com Jesús. Sobre o baldaquino figura o Padre Eterno ladeado de serafins e embaixo esta inscrição que traduzimos: Ao Puríssimo Coração da Mãe de Deus pelo qual suspira a nossa alma ferida com a chaga do amor."

Fossemos ainda historiar os edificios dedicados ao Coração de Maria, bastariam dois para proclamar a devoção cordimariana na cidade de Roma. O "Seminarium Gallicum Smi. Cordis Mariae", construído pela Congregação do Espírito Santo e do Coração de Maria, fundada pelo P. Liberman. Em segundo lugar o grandioso Templo Votivo ao I. Coração de Maria, que será o atestado maior e mais eficiente do amor de Roma e do mundo todo ao Coração de Maria. Está se construindo sob a direção e responsabilidade dos Padres Cordimarianos. Reveste-se atualmente da maior importância, mercê do incremento dado nestes três anos à devoção cordimariana, pela voz inapagável de Pio XII, consagrando o mundo ao Coração de Maria.

SOIS DE ONTEM

Que força e segurança admirável não inspira ao católico o pensamento de que sua religião se remonta até Jesús Cristo.

Uma vez conversavam sobre este assunto o Bispo de Verdun e Luiz XV. Aquele falava do perigo das pessoas pouco instruídas em matéria de religião se entrarem a discutir com protestantes e outros herejes.

— É verdade, sim, que não se deve discutir com essa gente, disse o príncipe. Mas parece que um simples fiel pode confundir o mais sutil herejarca só com objetar-lhe a conhecida sentença de Santo Agostinho:

"Vós existis somente desde ontem; ao passo que a Igreja, Católica é a única que se remonta até Jesús Cristo."

Meu Cantinho



Bênçãos, benzedores e feiticeiros

O poder de benzer

No dia de uma ordenação sacerdotal o Bispo unge as mãos do néo-presbítero, dizendo: — *Dignai-vos, Senhor, consagrar estas mãos por esta unção e a nossa bênção, a fim de que tudo que elas abençoarem fique abençoado e tudo que elas consagrarem seja consagrado e santificado em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo.*

E aquelas mãos que hão de tocar a Hóstia Santa e o Calice do Sangue de Cristo ficam para sempre cheias dêste imenso poder de abençoar. Eis porque os fiéis beijam as mãos do sacerdote. Não é apenas um protocolo, um formalismo. É a veneração pelo grande poder que elas receberam, e porque foram um dia consagradas e unidas. O padre recebe o poder de benzer — *benedicere*. E com êste poder traça o sinal da cruz sobre as pessoas e as coisas, e tôdas as obras da criação recebem por êle as bênçãos do Altíssimo.

Daí as bênçãos do Ritual, as inúmeras bênçãos com que a santa Igreja santifica pelos sacerdotes as criaturas em nome de Deus.

As bênçãos do Ritual

O Ritual é o livro que contém as bênçãos da Igreja, fórmulas da administração de alguns sacramentos etc. Os fiéis desconhecem a riqueza, o tesouro dêste livro litúrgico. Com êle o sacerdote abençoa e santifica as criaturas. Contém bênçãos e ritos tocantes e belos. Quero apenas dizer aos meus leitores que em tôdas as circunstâncias e para tôdas as coisas a Igreja tem uma bênção. Vejam só estas.

Bênção para o enfêrmo adulto.

Bênção para criança enfêrma.

Bênçãos prodigiosas. Tenho visto muitos doentes curados miraculosamente com estas duas bênçãos. Porquê não recorrer a elas, ao invés de procurarem falsos benzedores?

Há bênção para *aviões*, tocante e bela. Costumam no entanto *batizar* aviões com *champanhe*, numa cerimônia pagã e sem expressão alguma. Porventura não estamos em um país católico, onde as bênçãos da santa Igreja pelos seus sacerdotes presidem muitos atos da vida de nossa gente?

Temos a *bênção dos campos, bênção dos animais, das abelhas, do pão, dos ovos, contra pragas do campo, das frutas, da uva, das fontes, do fogo, dos carros* etc.

Eficácia das bênçãos

Elas fazem prodígios. As orações que encerram pedem a Deus com mais força pelo poder da santa Igreja de Cristo. A bênção dos

enfermos, por exemplo, quanto bem faz aos que sofrem! Conforta, alivia e cura muitas vezes. Vamos pedi-la ao sacerdote e fujamos desta ridícula e tola superstição dos *passes espiritas* e das *benzeduras* de feiticeiros e bruxas. As bênçãos aos campos trazem boas colheitas. Vi enormes lavouras devastadas e quasi perdidas pelas pragas, salvas milagrosamente com aquela bênção prodigiosa contra *pragas*, do Ritual Romano. O *pão bento* é um sacramental.

A bênção de Deus há de vir sempre na vida de um cristão pelas bênçãos da Igreja. Peçamos a bênção do sacerdote para as casas, os campos, as plantações, os doentes, os animais, os pássaros. Andamos num tempo de paganismo em que tudo se olha através de um grosseiro materialismo e se esquecem do sobrenatural, da força divina das bênçãos do Alto. Tenhamos uma fé viva nas bênçãos da Igreja pelo ministério sacerdotal. Elas são poderosas e eficazes.

Os benzedores

Entre nós existe uma praga — a dos *benzedores* e *macumbeiros*. O único benzedor autêntico, e cujo poder vem de Deus, é o sacerdote. Só êle, no dia da sua ordenação, teve as mãos unidas e ouviu: — *Tudo que estas mãos abençoarem seja abençoado.*

Portanto, um leigo não pode se arrogar o direito de *benzer* e ninguém pode crêr em *benzeduras*.

Os *benzedores* proliferam por aí de modo assustador. Verdadeira praga. O pobre povo ignorante a êles recorre e êstes *bruxos* exploram a gente sofredora. Um católico não pode, sob pena de pecado grave, pedir *benzeduras* e *passes*. É uma vergonha para um cristão cuja religião tão bela e tão santa, pelo ministério dos seus sacerdotes multiplica as suas bênçãos, é uma vergonha recorrer a *feiticeiros* imundos e a *sessões trevosas* de *macumba* espírita.

Este pecado, notem bem, êste *pecado grave* só pode atrair a maldição divina.

Fujam dos *benzedores*! Na doença procuremos logo o médico, o remédio para o corpo e a bênção da Igreja para alma, a fim de atrair a misericórdia divina sobre nós. O desprezo da medicina e a superstição têm produzido muitas calamidades.

Feiticeiros

O feiticeiro é um torpe explorador da credulidade pública. Si soubessem o que se passa numa baiuca dêstes imundos *macumbeiros*, ficariam horrorizados e enojados muitos dêstes supersticiosos tolos.

O mais triste é vêr-se gente fina e moças elegantes sujeitarem-se a processos indignos



A leitura antes e depois do trabalho — Mas nada de leituras deletérias e corruptoras.

e antihigiênicos, por um negócio, por um casamento ou um amor gorado. Não se conformam com a vontade de Deus no sofrimento e recorrem ao diabo.

Veiu-me às mãos um livro tolo e nojento denominado: "*O verdadeiro livro de São Cipriano*". E pensar que há tanta gente que crê e pratica tamanhos absurdos! A feitiçaria é um caso de polícia e dos mais graves. Não só a Polícia mas a Higiene, a Saúde Pública têm o dever de um combate sério a esta chaga. Hoje o espiritismo e a macumba fazem devastações incríveis em meio de nosso povo. Ai de quem consulta um feiticeiro! Há casos tão dolorosos e tantas desgraças lamentáveis, conseqüências da feitiçaria.

Pelo fato de consultar um feiticeiro o cristão se rebaixa, se degrada à condição de servo do diabo, sendo filho de Deus e remido pelo sangue de Cristo.

Mons. Ascânio Brandão

* Sem os mosteiros, quase todos os manuscritos dos antigos se teriam perdido e com eles as ciências. — (Leinitz.)

HERANÇA PRECIOSA

Nos angustiosos dias da revolução francesa a Duquesa de Espares levou seu crucifixo à senhora de Ayen, deixando-lhe escritas no testamento estas belas palavras:

Ele me consolou.

O VERDADEIRO REI

Certos cortezãos querendo agradar ao rei da Dinamarca, São Canuto, chamaram-no rei da terra e do mar.

Passeavam então junto à praia do mar e o piedoso monarca quiz dar-lhes uma lição ali mesmo.

De pé sobre as areias movediças ordenou às águas que não ousassem tocar em sua pessoa. Era a hora do fluxo e as águas subindo sempre já principiavam a encobrir-lhe os pés.

— Vêde, disse aos bajuladores, que não sou como vocês dizem o rei da terra e do mar. Este grande rei está aqui. E mostrou-lhes a imagem de Jesus que trazia em seu crucifixo.

Pio XII e os operários

“O Papa Pio XII recebeu recentemente, em audiência coletiva, vinte mil operários, aos quais fez uma alocução retransmitida para todo o mundo.

O Pontífice exortou-os a não confiar na revolução social, mas sim na evolução por meio de concórdia. Repeliu “a absurda e monstruosa calúnia” de que a Santa Sé, desejou esta guerra, e preveniu os ouvintes contra a destruição da propriedade privada que classificou de “fundamento da estabilidade da família”. “O peso das atuais dificuldades — disse — é sentido pelas massas operárias que estão sobrecarregadas e aflitas em maior grau que as demais classes; porém não são as únicas a sentirem esse peso. Cada classe deve levar sua própria carga, mais ou menos dolorosa e difícil de suportar”. Em seguida, aludiu à necessidade de reajustamento e melhoramento da sociedade, pois seus fundamentos foram abalados”. Acrescentando: “Nosso predecessor e nós não perdemos oportunidade de fazer compreender a todos os homens as vossas necessidades pessoais e familiares, proclamando como requisitos prévios e fundamentais da concórdia social essas reivindicações, que tão caras são: o salário que cubra os gastos da subsistência da família, para permitir aos pais o cumprimento do dever natural de criar os filhos sadios, alimentados e vestidos, e a possibilidade de dar-lhes instrução e educação e fazer provisões para os momentos de penúria, enfermidade e viuvez”. Afirmou a seguir, que essas condições de segurança social devem ser realizadas se quisermos evitar, de tempos em tempos, as consequências de revoltas perigosas, e se desejarmos que a sociedade permaneça tranqüila e se desenvolva em harmonia, paz e mútuo amor.

“O homem e a mulher que trabalham — prosseguiu o Papa — conscientes de sua grande responsabilidade e do bem comum, sentem e compreendem que seu dever não é agravar a carga de extraordinárias dificuldades, que os povos suportam, com a apresentação da exigência nestas horas de imperiosas necessidades universais. Continuam seu trabalho e nêle perseveram com disciplina e calma, contribuindo assim, com incalculável apóio, para a tranqüilidade e a manutenção de todos na família social”. Depois de outras considerações no mesmo sentido, acrescentou: “A violência jamais conseguiu outra coisa senão a destruição, e nunca a construção. É somente com uma progressiva e prudente evolução, cheia de valor e de conformidade com a Natureza, que se pode chegar à realização dos honestos desejos e necessidades dos operários. Não é destruindo, mas construindo e consolidando. Não é com a abolição da propriedade privada — fundamento da estabilidade da família — mas trabalhando para sua extensão como recompensa do consciente trabalho de cada homem e de cada mulher, de modo que, pouco a pouco, venha a diminuir essa massa de gente intranqüila que às vezes, por um taciturno desespero, ou por uma

compreensão errônea, se deixa arrastar por falsas doutrinas ou artimanhas engenhosas de agitadores desprovidos de todo o senso moral.

Não é dissipando o capital privado, mas promovendo sua regulamentação por meio de cuidadosa gestão, que se obtém os recursos para assegurar e aumentar o verdadeiro bem estar de todo o povo”. “Não há que restringir — prosseguiu — nem dar preferência exclusiva à indústria, mas procurar harmoniosa união com o trabalho manual e a agricultura, que explora a múltipla e necessária produção do solo da pátria. Não é de desejar-se o progresso técnico somente para obter um lucro máximo; mas também devemos aproveitar as vantagens que êle nos oferece para melhorar as condições pessoais dos operários e tornar seu trabalho menos árduo e difícil. Não ignoramos, e temos podido prová-lo, que, nesses tempos tão penosos e difíceis para a vida familiar e civil, as paixões humanas aproveitam a oportunidade para erguer-se novamente, fomentar suspeitas e desvirtuar palavras e fatos.

Por isso é que essa propaganda de inspiração anti-religiosa faz circular entre o povo, principalmente entre as classes trabalhadoras, que o Papa deseja a guerra, que o Papa apóia a guerra e fornece dinheiro para que ela continue, que o Papa nada faz pela paz. Jamais, talvez, foi lançada uma calúnia mais absurda e monstruosa que essa. Quem não sabe que ninguém se opôs tão insistentemente ao início, desenvolvimento e propagação da guerra como Nós? Quem não sabe que ninguém pensou tanto em diminuir seus horrores como Nós? Quem não sabe que a caridade dos fiéis, posta à Nossa disposição, não é desprezada nem serve para sustentar a guerra, mas que é destinada a enxugar as lágrimas das viúvas e dos órfãos para consolar as famílias que choram seus entes queridos, e para socorrer os pobres necessitados?”

LÁGRIMAS E ESPADA

Um jovem ariano jurara matar a São Gregório, patriarca de Constantinopla, pois era o mais acérrimo adversário do arianismo. Conseguiu penetrar até o aposento do santo e arrancou brusca e a espada. Mas a impressão que lhe causou a extrema pobreza em que via tão ilustre príncipe da Igreja, o desarmou. Deixou cair a arma no chão e seus olhos se encheram de lágrimas.

— Meu filho, pergunta-lhe o santo, que significam estas lágrimas e esta espada?

— Não compreendeis, padre? disse um cortejo ali presente. Este miserável veio tirar-vos a vida. Será justificado agora mesmo.

— Não, bradou São Gregório; eu te perdoo de todo o coração. Sairás daqui com a mesma liberdade com que entraste.

Mais comovido ainda ficou o jovem ariano e se converteu sinceramente ao catolicismo.

A vocação sacerdotal do pobre

A vocação pobre (ou do pobre) constitui o drama de muitas inteligências no Brasil.

A vida abre suas perspectivas ao rapaz, e este, conforme lhe tenha considerado o sentido, alimenta a esperança de uma certa carreira. Mas a carreira (quero dizer o ensino para abordá-la) custa algum dinheiro. Se o rapaz dispõe de recursos, as escolas abrem-se. Se os recursos não existem, ele começa então a viver sob compressão: vai trabalhar em profissões de emergência, onde ganhe para a paga dos estudos. Outras vezes, torna-se autodidata, multiplicando o esforço de aprender com o desígnio de vencer. Numerosíssimos triunfadores de hoje foram humildes empregados subalternos de ontem. Conheci ainda servente um jovem estudante de medicina que mais tarde receberia a consagração de grande médico.

Há todavia carreiras que por sua natureza não permitem esse esforço de acesso, entre elas a do padre, cujos cursos, desde o primeiro ano de seminário, estão sujeitos à disciplina do internato, o que aliás também acontece na carreira militar. A vocação sacerdotal do pobre deve ser assim acudida pelas obras diocesanas.

Obra considerável realizou neste ponto entre nós o saudoso prelado Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Sebastião Leme, de abençoada memória; e vai sendo agora continuada, com tenacidade e bom êxito, pelo sucessor que teve na Arquidiocese, D. Jaime Câmara. Basta assinalar a recente criação das bolsas de estudo, para as quais já se ar-

recadaram, de muitas e diversas fontes, a importância de um milhão e duzentos e noventa mil cruzeiros, recursos extraordinários esses doados por instituições e pessoas. Meios haverá, pois, de favorecer as vocações na carreira sacerdotal, estimulando no país a benemérita ação dos vigários.

Essa ação é, de resto, eterna, porque se encontra no espírito da Igreja. As inquietações do mundo moderno assumiram, entretanto, feição tão extensa que desafiaram o próprio Cristianismo. E só o Cristianismo impediu até hoje que o mundo se transmudasse, verdade a proclamar e repetir, no sentido mesmo da boa orientação a escolher para a campanha esboçada em outros ramos do pensamento.

Os desbravadores da terra foram sempre entre nós acompanhados pelos evangelizadores da religião de Jesus Cristo. O ensino religioso, que nenhuma impiedade filosófica ou política pode abalar, pois o asseguraram os sacerdotes em seus inúmeros colégios, inclusive quando contra ele parecia erguer-se a reserva constitucional, fruto ilusório da separação do poder espiritual do poder temporal, plasmou a consciência do Brasil, dando-lhe a robustez com que enfrenta o perigo, tal como o organismo que se fortalece mais facilmente resiste às invasões e aos assaltos da moléstia.

A Igreja cobre-nos, assim, com a proteção de sua doutrina onde quer que se apresentem os inimigos de nossa unidade espiritual, nela incluindo a unidade nacional, pois uma e outra não existem separadas. Não só não existem separadas como a unidade nacional haverá de ser em toda parte a resultante da unidade espiritual.

A unidade espiritual do Brasil é o sentimento cristão. Esta nossa terra, primitivamente de Santa Cruz, ficaria através dos séculos, menos por antonomásia que por im-



O progresso paulista da Capital Bandeirante nêsse edifício e arranha céu que se ergue em São Paulo.

A educação moral necessária para a justiça

ESTAVAM formando longa fila os que esperavam tirar bilhete na estação da estrada de ferro, e havia entre eles um Padre; à sua vista um anticlerical, a quem talvez produzia remorsos a presença do sacerdote, exclamou:

— Aqui todos hão de pagar, como no confessorário.

— Alto lá, lhe respondeu um cristão, sincero e valente contra o respeito humano. No confessorário só pagam os ladrões, porque o Padre lhes impõe a restituição. Será que você tem contas a pagar àqueles a quem roubou? Não o digo tanto por você, que não conheço, mas há por aí tantos que não se confessam, e com certeza têm obrigações sérias de restituir, o que não fazem; e o que é peor, estão ainda com vontade de continuar o disfrute da vida à custa dos bens do próximo, a quem roubaram ou não pagaram, ou exploram nos seus negócios.

Ninguém quer ser roubado; mas há muitos que querem poupá-se trabalhos para o ganho da vida e ainda para disfrutá-la com abundância de prazeres; e não faltam os que pretendem conseguir por esse meio inconfessável, o luxo, a ostentação, e ainda mesmo o simples prazer de possuir grande cabedal de riquezas.

Entre estes últimos contam-se numerosos novos ricos, capitalistas quasi improvisados, que de um capital modesto e desconhecido do público surgem em poucos anos, especialmente nos tempos de guerra ou de outras crises, com aparências de milionários.

Entre os meios mais propícios para esse fim, por eles ansiado, conta-se a elevação dos preços do mercado.

Excusam-se com a elevação dos impostos, o encarecimento dos alugueis e das tarifas de transporte, e as exigências do humilde produtor; e não obstante tantos obstáculos, tem-se chegado a obter fortunas fabulosas, dado o pouco tempo da sua consecução, sem que nem os fiscais nem as queixas e protestos dos freguezes o pudessem impedir.

Frustra-se a justiça por mil modos e procedimentos e à custa do povo, não há temor de Deus; a paixão e a ânsia da riqueza nos

profissionais do lucro é sempre grande, e não se detém ante os protestos dos cidadãos nem ante as lágrimas dos débeis: só temeriam as indagações muito hábeis dos que devem zelar pela economia do povo e as penas consequentes das infrações da lei; mas vê-se praticamente que não há suficiente eficácia.

Ora, o temor de Deus habitual naqueles que nunca o tiveram por insuficiente formação moral, não se pode improvisar; ha de se criar no ânimo essa disposição moralizadora já nos primeiros anos da vida, informando a criança de que há um Deus infinitamente bom, mas também justiceiro, que é testemunha de todos os nossos atos pelo seu infinito saber e que segundo Ele ameaçou muitas vezes, dará o merecido e eterno castigo aos que não forem misericordiosos; pois para estes especialmente referiu Jesús Cristo a parábola de Lázaro, o pobre, e do máu rico que na sua morte foi logo sepultado no inferno.

Pois não se tratava, no caso, de dar a esse pobre o que lhe era devido por algum serviço prestado, senão simplesmente por ter negado as migalhas de sua fartíssima mesa a um miserável desconhecido.

Deve-se incutir no ânimo das crianças o pendor para a caridade e ainda o temor do castigo divino para aqueles que não tiverem misericórdia, querendo disfrutar sòzinhos, egoisticamente, os rendimentos do seu capital ou do emprêgo e profissão, não servindo de excusa a alegação de que também gastaram com a sua família; pois isto já constituía um dever aparte que não dispensa as atenções e a caridade, e menos ainda não desculpa as injustiças com o próximo seja quem for ou pobre ou mesmo rico e opulento, pois a justiça exige a retribuição para todos e com todos.

Incumbe, pois, gravemente aos pais a obrigação de ensinar à sua prole a doutrina da virtude, especialmente a justiça, a religião e a caridade, repetindo-a muitas vezes e educando-os mais eficazmente pelas ações assíduas do seu bom exemplo.

P. Luís Salamero, C. M. F.

posição de seu destino, a terra da Cruz, aquela onde, por sábia formação de seus povoadores, nada se fêz, nada se concebeu, nada se exprimiu fora da Igreja.

A Igreja varou as selvas com os padres jesuitas; a Igreja, por seu apostolado, quando não pelo heroísmo, pelo sacrifício e pelo martirio dos ministros de Deus, preservou também a nação das conquistas na era colonial.

As conquistas na era colonial foram repelidas, é certo, porque no ânimo do povo o sentimento nacional, o mesmo que faria mais tarde a Independência, tomava caráter e vulto; mas não é menos exato que o combate

se fazia contra o hereje, contra o homem de seita nova, contra o excomungado, contra o inimigo da religião — da religião a cuja sombra o Brasil começava a ser o Brasil.

Ainda hoje, é nessa fonte inexaurível de energias morais que vamos buscar, e encontramos, o remédio pronto aos nossos males.

Fazer padres, amparando a vocação sacerdotal do pobre, é, por conseguinte, como fazer soldados para a defesa de tudo quanto é grande e nobre em nossa pátria.

Costa Rego

(Do "Correio da Manhã" de 9-1-945.)

OS MISSIONÁRIOS NÃO RECUARAM UM SÓ PASSO — Em todos os setores da Missão a Fé católica soube manter-se superior. Os Missionários e os seus não fraquejaram na Fé. Mesmo durante a guerra permaneceram firmes nos seus postos. Os poucos que tiveram de repartir-se, fizeram-no somente por terem sido forçados a isto. Mesmo debaixo de inumeráveis vôos aéreos, através de cercos e de batalhas, entre fome e peste não deixaram os missionários o seu campo de ação. Não cessaram de pregar a generosidade e o sacrifício e viveram-nos entre tempestades e violências.

RECUSANDO MISSIONÁRIOS POR NÃO OS PODER SUSTENTAR — É um fato sensacional que os Bispos se viram obrigados a escrever ao Superior Geral dos Padres Brancos: "V. Revma. não nos envie mais missionários, porque não temos mais possibilidades de lhe custear as viagens e o sustento." Até isso devia acontecer na história das missões!

VALE A PENA TRABALHAR PARA ESSA GENTE — Conta o P. Frazle: "Um dia vieram 70 jovens de Mombona. "Missionário, diziam eles, a nossa aldeia te chama para ensinar-nos o caminho de Deus. — "Agora não posso ir convosco." "Então manda-nos um catequista." — "Já mandei todos para outras aldeias, não tenho mais nenhum." "Pensas então que queremos voltar com as mãos vazias? 700 homens querem ouvir a palavra de Deus Nosso Senhor. Se não queres ir conosco agora, esperaremos aqui, moraremos debaixo destas palmeiras." Dito é feito. Construíram umas choças e distribuíram os cargos. Uns ficaram para repetir-me cada dia o mesmo pedido, os outros foram para o rio procurar comida. Fiquei firme durante 6 semanas, então cedi e fui com eles. Depois de três dias de marcha chegamos à aldeia. Milhares de pessoas vieram ao nosso encontro. Todos bateram palmas e gritaram sem cessar:

"Aqui vem o médico de Deus, vinde dos matos e dos rios para que ele cure as vossas chagas e fortifique as vossas almas."

A AUSTRÁLIA PREPARA NOVAS "FORÇAS EXPEDICIONÁRIAS — A pedido do Exmo. Delegado Apostólico, desenvolvem os missionários expulsos da Nova Guiné junto com os reforços recém chegados, uma intensa propaganda missionária em todo o vasto continente da Austrália. A Congregação do Verbo Divino construiu já um novo Juvenato para formar os futuros missionários australianos.

FREI JOÃO BATISTA KAO SE-TSCHIEH, O. F. M. SOBRE AS MISSÕES NA CHINA — O Catolicismo tem feito imensos progressos na China. A religião católica levou os missionários até as mais remotas províncias e seu prestígio, fundado em obras de caridade, cresce continuamente. Os missionários católicos tem ampla liberdade nas suas pregações e obras de apostolado, educação e caridade. O número de católicos cresce a cada dia. Os fiéis, que há menos de meio século, não atingiam a cifra de meio milhão, passam hoje de quatro milhões. A China conta mais de 100 bispos, 21 dos quais nativos; 2.150 sacerdotes nativos

DIRETRIZES

TRABALHOS E FAMÍLIA

O trabalho é condição necessária do aperfeiçoamento humano; a família o seu ambiente normal. Destinada por Deus à transmissão da vida, e ao complemento recíproco dos cônjuges, constitui ela, por isto mesmo, a célula primeira do organismo social. Nela se formam e educam as novas gerações, nela se conservam e transmitem a língua, os costumes, as tradições que constituem o patrimônio de um povo. Sua constituição — monogamia indissolúvel — é lhe imposta pela própria finalidade natural, expressão da vontade de Deus. **E O QUE DEUS UNIU O HOMEM NÃO SEPARE** (Mat. 19,6). Tudo quanto, nas instituições ou nos costumes, contribuir para desviar a família dos seus altos fins, representa uma vitória das paixões sobre a razão, do individualismo egoísta sobre os imperativos sociais do bem comum e acarretará sobre um povo as mais calamitosas desgraças que poderão desfechar até na catástrofe fatal do suicídio. Ao Estado incumbe, nas suas instituições jurídicas e em suas providências econômicas, a nobre função de tutelar a família, que lhe é anterior e constituição fundamental e favorecendo-lhe as oportunidades de subsistência digna.

Aos fiéis e às próprias famílias recomendamos a solicitude vigilante e enérgica em combater as idéias, os costumes, as infiltrações insidiosas de mentalidades que possam antentar contra a dignidade tracional e cristã da família brasileira.

D. Jaime de Barros Câmara

e 2.700 missionários estrangeiros. O clero nativo cresce extraordinariamente e o apostolado missionário, apesar da guerra está no seu apogeu. Isto se deve, em grande parte, à dedicação com que os missionários se tem empenhado na assistência aos refugiados. Naturalmente a guerra causou grandes prejuízos. Centenas de igrejas e obras da missão jazem destruídas. O invasor detem em campos de concentração centenas de missionários católicos das Nações Unidas. A reabilitação das missões sacrificadas levará pelo menos 25 ou 30 anos após o término do conflito. Aí se vê quanto as missões chinesas necessitam da colaboração material e espiritual dos católicos de todo o mundo especialmente das orações e da caridade dos católicos brasileiros.

QUANTO CUSTA A FORMAÇÃO DO CLERO INDÍGENA — A Obra Pontifícia de São Pedro Apóstolo, em favor do Clero indígena, dispendeu durante 56 anos de sua existência 50 milhões de libras na construção de seminários e outros 70 milhões na manutenção de Seminaristas. Atualmente sustenta 15 mil candidatos às sagradas Ordens e 7 mil sacerdotes indígenas.

(Agência Missionária, SVD.)

O « OSSERVATORE ROMANO »
PROTESTA CONTRA A ATITUDE
— DA IMPRENSA SOVIÉTICA —

O "Osservatore Romano" desafiou os diários soviéticos "Estrêla Vermelha", "Izvestia", "Pravda" e a Rádio Emissora moscovita a publicarem integralmente, sem omissões ou alterações, os documentos pontifícios. O artigo assevera que somente assim o povo russo poderia julgar se a Santa Sé é ou não totalitária; e se na realidade procura salvar os criminosos de guerra.

Ao responder às acusações de que o Vaticano favorece os crimes de guerra, o artigo do "Osservatore" pede que se exhiba a prova.

O articulista comenta a recente edição do livro sobre a Rússia, de W. L. White, no qual se afirma que os periodistas devem conservar-se sempre dentro da linha do partido comunista, porque seus líderes consideram absurdo permitir que alguém critique a política, as diretrizes e os propósitos do governo. O sr. White adverte na sua obra que estão proibidas na Rússia as películas cinematográficas e os livros que mostram como se vive na América.

É evidente, comenta o "Osservatore", que se está procedendo de maneira igual no que se refere ao Vaticano. De outro modo seria impossível explicar como a imprensa moscovita, prescindindo das evidências públicas, se atreve a acusar a Santa Sé de ser fascista e de favorecer os criminosos de toda espécie, declarando a todos os princípios que determinam, no desenvolvimento da guerra, a responsabilidade individual.

Ao revêr a atuação do Papa, em sua atitude de condenação aos regimens totalitários, que não só violam a liberdade política como também os direitos humanos, a lei de Deus e os princípios dos Evangelhos, o "Osservatore" adverte que o Papa definiu sua posição muito antes de que outros o fizessem, e por certo muito antes de que os totalitários desencadeassem seu último intento de violência.

O artigo recorda também que o Santo Padre nunca fala de ódios, nem de vinganças, nem de destruições, mas que ensina sempre segundo sua missão de Pai comum e de guardião supremo da civilização cristã. O artigo conclue insistindo em que a atitude nobilíssima do Soberano Pontífice grangeou o elogio universal de toda a opinião livre e dos líderes responsáveis, tanto no campo da moral como no campo político.

— O SONHO DE PARAGUAÇU —

(LENDA BRASILEIRA)

Navegava pelos anos de 1530 uma nau castelhana para o Rio da Prata. A jôrça dos ventos veiu dar com ela nos baixios da ilha de Boipeba, que se ficaram chamando por isso Ponta dos Castelhanos, onde sofreram lastimoso naufrágio. A êles acudiu Diogo Álvares e sua presença bastou para livrar aos que escaparam das fúrias do mar, do ventre dos bárbaros gentios Tupinambás, que já os tinham a bom recado. Trouxe-os consigo e hospedou-os com caridade...

Houve nessa ocasião um caso maravilhoso e muito digno de ser repetido. Voltava Diogo Álvares de socorrer aos castelhanos, quando lhe diz Catarina Álvares, sua consorte, e lhe roga com muita instância torne ao lugar do naufrágio, e lhe traga uma mulher, que viera na mesma nau, e se achava entre os índios, porque lhe aparecia em sonhos e lhe dizia a mandasse buscar e lhe fizesse uma casa junto ali para sua morada. Voltou o Caramuru, fêz a diligência, e não achou vestígio algum daquela mulher. Mas Paraguaçu não se aquietou, porque, teimando a devota índia, dizia, que nas suas aldeias a tinha o gentio oculta, porque os sonhos ou visões não cessavam. Tornou Diogo Álvares segunda e terceira vez, repetiu as diligências, e não aparecia a tal mulher. Ameaça aos índios, e êles lhe respondem (apontando para uma caixa de madeira destroncada do mar e lançada a um canto da choupana e dentro dela uma imagem da Senhora) que se não era aquilo o que êle buscava, que de outra mulher não sabiam. Trouxe Diogo Álvares a sagrada imagem e vendo-a a devota Catarina, se abraçou com ela, e com lágrimas dizia ser aquela mesma a que lhe havia aparecido. Logo pediu ao Caramuru que mandasse erguer uma capela, a qual levantaram de taipa e torrão, e com o tempo outra de pedra e cal, onde foi colocada, com o título de Nossa Senhora das Graças, em memória da que fêz a êstes seus devotos de se lhes comunicar. Foi esta a primeira igreja que houve nesta Capitania (da Bahia), e hoje a possuem os Religiosos do Patriarca São Bento com título de abadia, a que esta devota brasiliana, por morte de seu marido, fêz doação da igreja, como da terra do seu patrimônio.

É a imagem da Senhora de cinco para seis palmos, de madeira ao antigo, e está na mesma forma em que foi achada, sem até o presente ser renovada em coisa alguma do seu vulto, que é perfeito e inculca em tudo devoção...

(Segundo Frei Jaboatão em "Novo Orbe Seráfico", 1761.)

* Nenhuma alma se perde, dizia Nosso Senhor à Irmã Maria de Jesús Crucificado, sem que eu tenha falado antes mil vezes ao coração.

* A humildade procura não somente esconder as outras virtudes, porém ainda mais a si mesma. — (São Francisco de Sales.)

Notas e Informações

COMUNICADO OFICIAL DA EMBAIXADA BRASILEIRA EM WASHINGTON — A embaixada brasileira em Washington, anunciou que dois tenentes e cinco sargentos da Fôrça Aérea Brasileira pereceram quando o avião em que voavam se destroçou de encontro ao solo, ontem à noite, em Burgaw, na Carolina do Norte.

As vítimas voavam do Brasil para Filadélfia, a fim de receber um novo hidro-avião destinado à F. A. B. quando o desastre ocorreu. Todos os ocupantes do aparelho pereceram no desastre, e seus parentes serão informados.

Os nomes das vítimas não serão divulgados enquanto seus parentes não forem oficialmente informados da triste ocorrência.

AGRACIADA PELO GOVÉRNO BRASILEIRO A SRA. ELEONOR ROOSEVELT

Por proposta da A. B. I., o Governo brasileiro vai conceder à Sra. Roosevelt a comenda da Ordem do Cruzeiro do Sul, cujas insígnias lhe serão entregues na pessoa da embaixatriz Martins de Sousa, ora no Brasil. A solenidade se verificará na Associação Brasileira de Imprensa, em data que será previamente anunciada, falando nessa oportunidade, em nome dos jornalistas brasileiros, o Sr. Belisário de Sousa. A entrega das insígnias será feita pela Sr. J. R. de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores interino.

ESPERADA A ABDICAÇÃO DO REI LEOPOLDO — “Espera-se como coisa certa a abdicação do rei Leopoldo, dos belgas” — diz um despacho de Salzburç, divulgado pelo Serviço Aliado de Imprensa na Alemanha.

Acrescenta o despacho que a abdicação do rei Leopoldo dar-se-á nos próximos dias.

NEGOCIAÇÕES SOBRE O PROBLEMA ANGLO-INDIANO

— Um dos líderes indianos Valbal Patel, que foi presidente do Congresso da Índia, afirmou que os líderes indianos não retiraram uma só palavra da sua resolução em pról de um legítimo e autêntico governo

indú. Patel acrescentou: “O governo inglês sabe que, se recorrer à violência, então haverá quem resista pela violência. Não sentimos porém animosidade contra o povo britânico. E se os estadistas ingleses mudarem seu coração não prosseguiremos em nossa refrega.”

UM JULGAMENTO COLETIVO PARA OS MAIORES CRIMINOSOS DE GUERRA

— Soube-se que os representantes britânicos, francês e russo, referiram aos seus respectivos governos a proposta feita pelo representante norte-americano, na Comissão de Crimes de Guerra das Nações Unidas, o juiz Kackson, de que todos os maiores criminosos de guerra compareçam juntos em tribunal competente, para um julgamento em massa sobre a acusação de conspirarem para a violação da paz mundial.

BONNARD CONDENADO À MORTE PELA CÔRTE DE PARIS — O Sr. Abel Bonnard, que foi ministro da Educação no governo do marechal Petain, e é membro da Academia Francesa, foi condenado à morte, “in-absentia”, pela Alta Côrte de Justiça de Paris.

Bonnard, que fugiu da Alemanha para a Espanha, em companhia de Pierre Laval, e que se encontra presentemente internado na fortaleza de Montjuich, nas vizinhanças de Barcelona, foi acusado de agir contra os interesses do Estado, e de entrar em entendimentos com o inimigo.

A Côrte de Justiça de Paris privou o Sr. Bonnard da nacionalidade francesa e determinou sua expulsão da Legião de Honra.

BÊNÇÃO APOSTÓLICA. — Dirigido ao Rvmo. P. José Visconti, S. J. Diretor Arquidiocesano do Apostolado da Oração e à Comissão Central do recente Congresso do Sagrado Coração de Jesús realizado em São Paulo, veio da Cidade do Vaticano o seguinte telegrama:

“Santo Padre acolhendo filial desejo envia votos de paternal encorajamento aos organizadores do Congresso do Sagrado Coração de Jesús, de São Paulo, e concede a todos os participan-

tes grande Bênção Apostólica. — Monsenhor Montini”.

HORDAS DE ÁRABES, NA ARGÉLIA, MASSACRARAM OS EUROPEUS QUE FESTEJAVAM O DIA DA VITÓRIA

— Foram agora revelados, pela primeira vez, os sérios acontecimentos verificados no Dia da Vitória em Setif, na Argélia, quando irrompeu um motim contra os europeus.

Milhares de árabes irromperam Setif, quando o povo se preparava para comemorar a vitória aliada contra a Alemanha, e realizaram um tremendo massacre dos europeus.

Usando enormes facas, os árabes exterminaram todos os europeus, que não puderam escapar à sua perseguição.

Foi tremendo o massacre de europeus em Setif, na Argélia, segundo revelam as primeiras notícias liberadas pela censura sobre esse acontecimento.

Um correspondente da imprensa francesa descreveu assim os acontecimentos verificados em Setif:

“Era no Dia da Vitória. O povo preparava-se para celebrá-la. Súbito, vindos das montanhas, hordas maciças de milhares de nativos desceram sobre a cidade — eram homens que em circunstâncias normais só eram vistos em dia de feira. O primeiro pensamento que a todos ocorreu foi que tinham vindo participar das comemorações e que estavam brandindo as suas armas apenas esportivamente. Mas, apareceram fuzis carregados em todos os pontos, onde se viam europeus, e grandes bandeiras com a estrela branca e o crescente do Islan flutuaram ameaçadoramente. A multidão se dispersou, tomada de terror e de pânico, enquanto se ouvia em vozes guturais o grito: “Djihad”, que em árabe quer dizer, “Santa Terra” e dentre êsses brados destacavam-se as vozes esgançadas das mulheres, que açoitavam seus maridos para a morte e o extermínio dos europeus que encontraram, não poupando nem as crianças de colo. Uma senhora de 30 anos foi submetida aos mais degradantes ultrajes e depois assassinada.”

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (9)

Rosa e Flor do Bosque

Pela madrugada, Alícia se achava abrazada pela febre que a noite passada havia quasi desaparecido. Abrindo com grande dificuldade os olhos, chamou sua irmã, que tratava de ocultar as lágrimas. Quando Berta se aproximou da doente, esta tentou levantar-se, e, com as faces pálidas, banhadas de pranto, murmurou com débil voz:

— Estás aquí só? Pois onde está mamãe?

E sem esperar resposta, continuou:

— Berta, minha boa irmã, tenho medo! Sou ainda tão jovem para morrer! Oh! eu te amarei muito, Berta; roga ao Senhor por mim. Quero viver, quero estar sempre ao lado de ti e de mamãe. Por favor, não me deixes morrer!

Não pôde esforçar-se mais; sua débil organização estava esgotada e ela caiu desamparada sobre o travesseiro, sem dar o menor sinal de vida. Estava tão pálida, que Berta perguntava a si mesma si aquela imobilidade não seria a da morte; porém, sua respiração, apenas perceptível, provou-lhe que não era mais que um desmaio.

Berta terminou a noite pensando e orando. No dia seguinte, dirigiu-se à casa do bondoso Pároco que no dia anterior estivera consolando a sua mãe. Conversou com êle por algum tempo. Ao sair, pediu-lhe sua bênção, o que fêz o bom Sacerdote, dizendo emocionado:

— Tens uma alma muito pura e muito nobre coração, minha filha; segue teu desejo, que Deus te abençoará e te dará a recompensa.

Berta dirigiu-se à igreja, e por largo tempo permaneceu junto do Sacrário; depois voltou para casa sem revelar a ninguém o segredo de sua visita. Escreveu apenas uma longa carta à bondosa Diretora do seu colégio.

Dêsse dia em diante, Berta não parecia a mesma; estava completamente transformada. Continuava a velar por sua irmã com a mais terna solicitude, porém tranqüila e sem mostrar a menor ansiedade e inquietação. Assistia as mais violentas crises de sua irmã sem se alterar;

parecia estar certa de que a doente se restabeleceria e não obstante a declaração do médico de que não havia mais esperanças de salvação, Berta procurava animar sua mãe, assegurando-lhe de que Alícia não morreria, fazendo assim renascer a confiança no coração da senhora de Olnay.

Afinal, chegou o dia em que o médico declarou que Alícia estava salva. A satisfação de Berta e sua mãe não lhes cabia no peito. Alícia, muito débil ainda, sorria, e lhes agradecia seus cuidados e carinhos. Pouco a pouco foi recobrando as fôrças e entrou em franca convalescença.

A senhora de Olnay abriu finalmente os olhos. Reconheceu a bondade, a virtude angélica de Berta e acusava-se de havê-la desconhecido até então. Compreendia que Alícia devia sua vida mais aos cuidados de sua irmã do que à ciência dos médicos, procurando compensar a indiferença com que a tratara até essa época.

Dentro de pouco tempo, Alícia ficou completamente restabelecida; as côres da saúde voltaram às suas faces e alguns meses depois não restava o menor indício daquela moléstia.

Quando começou a ocupar-se em alguma coisa, esquecida já do perigo que havia corrido, notou que Berta andava séria e preocupada.

Agora nada faltava a esta última para ser feliz; era tão amada como sua irmã, e teria podido gozar de uma feliz existência, porém Deus queria dela outra coisa.

Pediu licença para ir passar uns dias com D.^a Salvadora, o que lhe foi concedido.

Quando regressou ao seu lar, saiu de casa um dia em procura do Sacerdote que a dirigia, voltando com êle.

O bom Pároco descobriu o segredo que Berta lhe confiara havia um ano.

No dia seguinte, pela primeira vez na vida, Berta achou-se sem fôrças para suportar as duras provas que lhe enviava a divina Providência. Naquela terrível noite em que Alícia, do delírio lhe pedira que não a deixasse morrer, ela oferecera sua vida inteira, fazendo voto de consagrar-se ao Senhor no estado religioso si sua irmã se salvasse.

E assim como raiou a esperança para o coração de todos com as melhoras de Alícia, chegou também o dia em que, estando a doente completamente restabelecida, Berta devia cumprir sua santa promessa.

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

Joãozinho vai à igreja...

O despertador tocou barulhento:

— Tirrin!... Tirrin!... Tirrin!...

Joãozinho espreguiçou, resmungando:

— Nem aos domingos a gente pode descansar!

E saltou da cama estremunhado e sonolento, pois lá de baixo mamãe avisava:

— Depressa, rapaz!

Meia hora depois ele estava diante do espelho pondo a gravata nova e ajustando o cabelo cortado à escovinha.

O relógio da varanda bateu nove horas.

Só então, Joãozinho desceu apressado, e num instante estava na rua. Felizmente a Igreja ficava perto. Ele não queria perder a Missa...

O padre já estava no altar, mas não havia lido ainda o Evangelho.

— Que sorte! pensou o menino.

No templo, as pessoas se agrupavam, atentas e recolhidas. Umam liam nos livros de piedade. Outras resavam o terço.

Joãozinho remexeu nos bolsos:

— Esqueci meu livro de orações. Mas não faz mal; resarei.

E principiou:

— Ave-Maria, cheia de graça...

Porém, não continuou. Quem seria aquele menino de terno marron que estava perto da porta? Seria o Pedrinho ou o Artur?... E aquele outro ali em frente? Tinha uns sapatos bonitos e lustrosos.

— Vou pedir ao papai que me compre um igualzinho... pensou esquecido da oração principiada.

No altar o padre disse:

— Para o alto os corações!

A campainha toca. Todos se ajoelham. Joãozinho automaticamente os imita. E se põem a olhar aqui e ali...

Vê os que entram. Olha os que saem. Não resa. Nem se lembra de que está na casa de Deus!

A Missa continua. A campainha toca outra vez. Todos se inclinam. O Padre acaba de proferir as palavras sagradas, e um Deus Todo-Poderoso desce do céu. Um milagre se realiza. O pão e o vinho que estão no altar, se transformam no Corpo e no Sangue de Jesús Cristo!

Joãozinho porém está tão distraído. Não parece um menino que estudou catecismo e que já fez a primeira comunhão. Está olhando um raio de sol que entrou pelos vitrais coloridos. Como fica bonito, descendo de cima e se esparramando no chão.

O padre apresenta a Hóstia consagrada. Joãozinho se ajoelha porque vê que todos se ajoelham. Mas não tem um pensamento de amor, para Aquele que tanto ama os homens e os pequeninos!

A Missa termina. Joãozinho sai da Igreja pensando que Deus está satisfeito com ele.

Pobre Joãozinho! Como se engana!

Certamente ele ama Jesús. Mas por quê então não se lembra um pouco mais d'Ele? E não se comporta na Igreja com um pouco mais de respeito e atenção? Si ele fosse visitar um rei em seu palácio, estaria assim tão distraído?... A Igreja é a casa de Deus. Na Sagrada Eucaristia Ele está presente com seu Corpo, Alma, Sangue e Divindade.

Joãozinho sabe disso, mas se distrai. Não resa. Não se lembra que assistindo a Missa, está assistindo a renovação do sacrifício da cruz.

E se esquece de Jesús.

Mas quando a mamãe adocece, o papai viaja, ou os exames chegam cheios de atropelos, então sim, ele resa com fervor.

E faz promessas!

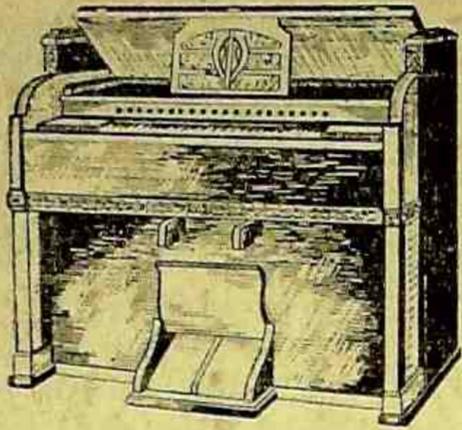
— Prometo ser bonzinho!... Hei de acender uma vela no altar do Menino Jesús!

Ora, Joãozinho! Você está andando errado, não está?!

Regina Melillo de Souza

Para viver tranquilo:
SEGURO DE VIDA

Para seguro de vida:
PREVIDÊNCIA do SUL



HARMONIUNS das Melhores Marcas

Desde o Portatil com Transpositor até ao Harmoniun-Órgão

Pianos - Instrumentos - Acessórios -
Músicas - Métodos Musicais - Discos Sacros

Descontos especiais para colégios e professores

FACILITA-SE O PAGAMENTO

Peçam Informações e Catalogos à

CASA MANON

Rua Boa Vista, 162 — Caixa Postal, 568 — São Paulo

Biblioteca do Lar

Para os amigos da "AVE MARIA" e da boa leitura oferecemos, a título de propaganda, um lote de

25 LIVROS

de leitura variada

APENAS POR Cr. \$100,00

Pedidos à

CAIXA 615 - SÃO PAULO

Dr. Darcy Villela Iliberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA

VIAS URINÁRIAS

GINECOLOGIA

Consultório:

Rua José Bonifácio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 às 19 horas

TELEFONE: 2 - 7 0 2 6

Residência:

TELEFONE: 7 - 5 6 8 3

Belo presente para crianças

**CONTOS PARA VOCÊ...
ANCORA DE OURO
O PRIMO DA ROÇA
MIGUELITO**

Quatro prêmios para Colégios
por Cr. \$14,00

Pedidos à:

**LIVRARIA DA "AVE MARIA"
Caixa Postal, 615 — S. PAULO**

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
Ã
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA

RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA

80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

SELOS

Auxiliai as missões, enviando selos usados, sobretudo comemorativos, ao Diretor do C. F. M., Caixa Postal, 153, Curitiba. — Mas, atenção!, não descoleis os selos do envelope, nem os recorteis rentes com o papel, pois todo selo rasgado, raspado, sem picotes ou sem margem, por pouco que seja, perde todo seu valor.



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA

Cria os bebês
robustos

ARROZINA

Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS À CAIXA POSTAL, 847 —